

A arte decorativa do estuque aplicada em interiores de edifícios históricos da cidade de Recife-PE (Brasil)

Samara de Souza Soares | Jorge Tinoco | Eduarda Vieira | Roberto Araújo

A arte decorativa do estuque aplicada em interiores de edifícios Históricos da cidade de Recife-PE (Brasil)

Samara de Souza Soares - Universidade Politécnica de Catalunya, Espanha /
Jorge Tinoco - Centro de Estudos da Conservação Integrada, Brasil /

Eduarda Vieira - Universidade Católica do Porto - Escola de Artes, Portugal /
Roberto Araújo - Centro de Estudos da Conservação Integrada, Brasil /

INTRODUÇÃO – HISTÓRIA

No Brasil, o estuque foi amplamente empregado nos séculos XIX e XX, período em que surgem as primeiras academias de ensino em modelos europeus. Os novos profissionais formados com visão historicista, vão dar aos edifícios, um estilo adequado ao novo momento. O uso exagerado estuque com função decorativa - tanto no exterior, como no acabamento de paredes e forros - caracteriza uma arquitetura particular, de cunho neoclássico e eclético.

No Recife, o período é marcado pelo Governo de Francisco Rego Barros, que implanta uma certa modernidade na Cidade, não somente em termos de infraestrutura. Como não havia mão de obra local, capaz de lidar com as novas mudanças estéticas, em 1839 é contratada na Alemanha uma companhia de 105 operários, composta de pedreiros, carpinteiros e operários diversos. Também ressaltamos a vinda de estrangeiros, entre eles Louis Vauthier, engenheiro francês da Escola Politécnica, que permaneceu em Recife por sete anos.

Enquanto os prédios antigos sofrem a inserção dos novos elementos historicistas em suas fachadas, edificações importantes vão sendo construídas. É o caso do Teatro Santa Izabel (1840) projetado pelo engenheiro francês Louis Vauthier, a Assembleia Legislativa (1870) e o Ginásio Pernambucano (1855), do engenheiro Mamede Femeira. Como exemplo de residência "nobre" do século XIX, deve ser citado o prédio atual da Academia Pernambucana de Letras.

Na última década do século XIX, com a Proclamação da República, em 1889, a arquitetura sofre outra grande interferência: o governo republicano começa a reformar os grandes monumentos e as obras neoclássicas, por serem representativas do período anterior, substituindo o Neoclassicismo pelo Ecletismo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Uma análise crítica da relevância do uso do estuque na arquitetura do Recife produzida no período Imperial e Republicano

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a arte decorativa do estuque, aplicada em interiores de edifícios de relevância histórica do Recife, identificando as técnicas e tipologias;
- Definir a terminologia técnica utilizada no meio profissional;
- Estabelecer a relação entre a aplicação da técnica e os sistemas construtivos;
- Analisar o estado de conservação do imóvel;
- Buscar informação pertinente em projetos de restauro a ser realizados ou já executados;
- Identificar preliminarmente se existe a influência de culturas estrangeiras na transmissão e aplicação da técnica

METODOLOGIA

- Levantamento da documentação existente sobre a técnica decorativa do estuque, em livros, artigos, documentos históricos e teses;
- Realizaram-se entrevistas com profissionais da área de conservação e restauro;
- Elaborou-se uma análise qualitativa e quantitativa da arquitetura produzida em Recife nos séculos XIX e XX;
- Realizaram-se visitas ao centro histórico de Recife, onde estão localizadas a maioria das obras estudadas;
- Realizou-se um breve inventário de cada imóvel, que consistiu na reunião de informação sobre cada edificação do inventário;
- Levantamento histórico: com o objetivo de conhecer o contexto histórico em que foi construído o edifício, procurando informação sobre o autor do projeto tentando-se identificar a influência de outras culturas na elaboração do programa decorativo;
- Levantamento técnico que consistiu na coleta de informação sobre o estilo arquitetônico, as técnicas construtivas empregadas, assim como o registro e análise das intervenções realizadas;
- Levantamento fotográfico: A avaliação visual foi realizada com especial atenção e de forma minuciosa, pois foi a etapa que mais informação aportou a identificação das técnicas empregadas na origem;
- Organização da informação através de fichas técnicas.

Considera-se que este estudo está apenas na fase inicial pelo que neste trabalho apenas expomos uma pequena amostragem do que existe, ou seja uma pequena síntese da informação recolhida. O inventário permitirá identificar tipologias e entender a evolução das técnicas nos diversos períodos.

QUADRO RESUMO INVENTÁRIO

BASILICA DA PENHA	TEATRO DE ST. ISABEL	MATRIZ DA BOA VISTA	ASSEMB. LEGISLATIVA	IG. DIVINO ESP. SANTO	PALACIO DO GOVERNO	PALACIO DA JUSTICA
ANO CONSTRUÇÃO: 1855-1862 LOCAL: BAIRRO DE SÃO JOSÉ ESTILO: ECLETICO COM INFLUENCIA NEOCLASSICISTA DA 2ª MET. SÉC. XIX	ANO CONSTRUÇÃO: 1841 LOCAL: BAIRRO DE SÃO JOSÉ ESTILO: NEOCLASSICO ENG. LOUIS LEGER VAUTHIER (FRANÇÊS)	ANO FUNDACÃO: 1794 LOCAL: BAIRRO DE SANTO ANTONIO ESTILO: RENASCENTISTA	ANO CONSTRUÇÃO: 1855-1860-1868 LOCAL: BAIRRO DE SANTO ANTONIO ESTILO: ECLETICO ARQ. JOSÉ TIBURCIO (RECIFE-BRASIL)	ANO FUNDACÃO: METADE SÉC. XV LOCAL: BAIRRO DE SANTO ANTONIO ESTILO: COLONIAL BARRIOCO	ANO CONSTRUÇÃO: 1788-1791 LOCAL: BAIRRO DE SANTO ANTONIO ESTILO: ECLETICO ENG. CORONEL MORAIS ANDARA	ANO CONSTRUÇÃO: 1920 LOCAL: BAIRRO DE SANTO ANTONIO ESTILO: ECLETICO ARQ. GIACOMO PALUMBO (ITALIANO)

RESULTADOS

Dentre as principais técnicas de estuque de revestimento ornamental conhecidas, do inventário realizado destacam-se:

O marmorino: executado com pó de mármore e cal.

Técnica italiana composta por seis extratos, três de base e três de acabamento, que são finalizadas pelo processo de polimento. O marmorino pode ser abrihantado afresco ou a quente, polido a seco, ou ser utilizado para imitação de mármore. A pintura é realizada depois de realizado o estuque base ou fundo. Todos os aspectos do mármore que se deseja imitar (veios, manchas) são realizados mediante pincéis, esponjas ou penas de ave.

A escacola: Em Portugal e no Brasil o termo scagliola foi "aportuguesado" para a palavra escacola a qual passou a designar qualquer estuque de revestimento que imite um marmorado, onde o composto principal da massa é o gesso. Apesar da designação se assemelhar à italiana, se diferem os aspectos relativos à elaboração da técnica, pois o termo scagliola ou estuco lacerado se aplica apenas aos estuques embutidos, cujo desenho se escava, modelava e se preenchia com massas de estuques de outras cores.

O estuco-mármore:

Fazem-se com gesso, água, cola e pigmentos umas massas o suficiente consistentes, em diversos tipo de cores, que aplicadas convenientemente, podem criar o efeito ou imitação de mármore, jaspado ou pedras de qualquer tipo.

O estuque liso e os estuques em relevo ou de ornato:

Para que uma parede ou teto possa ser decorado com estuques em relevo, se realiza um "trabalho anterior", de preparação da superfície, onde se aplicam no suporte duas ou três camadas de argamassa, de constituição diferente.

Para afirmarmos que algumas destas técnicas estão presentes nos imóveis é necessário o recurso à realização de análises laboratoriais, as quais ampliam os parâmetros de identificação visual.

